

## VISÃO DO CORREIO

# Primeira infância: para articular, tem que incluir

Instituída nesta terça-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância (PNIP) é percebida por especialistas como um novo paradigma no cuidado com as crianças. Em movimento inédito, o governo brasileiro se compromete a integrar, de forma coordenada e intersetorial, as políticas públicas voltadas à primeira infância, do nascimento aos 6 anos de vida. O período é comprovadamente crucial no desenvolvimento humano, quando se estabelecem as bases física, cognitiva e emocional de um indivíduo. Ainda assim, não faltam evidências de que o país deixa a desejar no cuidado com os seus 18 milhões de brasileirinhos. A estratégia PNIP, portanto, entra em cena não imune a desconfianças e contrariedades.

Em termos práticos, com o novo direcionamento, os canais entre os mais diversos dispositivos públicos terão que estar ligados. As creches vão saber quais os alunos foram vacinados. Equipes de saúde conseguirão identificar se a criança também recebe suporte da assistência social, que, por sua vez, terá acesso mais rápido a registros de negligência ou violência. Um banco de dados unificado, a ser construído, permitirá essa articulação. Chegar a esses equipamentos públicos, portanto, é essencial para fazer a roda da PNIP girar.

Os acessos nem sempre são simples. Apenas 39,8% das crianças de 0 a 3 anos estavam matriculadas em creches no Brasil, em 2024 — abaixo da meta de 50% estipulada no Plano Nacional da Educação (PNE). A falta de pediatras é problema crônico no serviço de saúde público de boa parte das unidades da Federação, assim como as filas de espera por atendimento nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras).

Também é essencial um direcionamento eficaz para a informação recebida. O que fará a escola diante da constatação de uma carteira de vacinação desatualizada? Ou quando se perceber que a infecção persistente é devido à falta de saneamento básico? 35% das crianças até 6 anos vivem em locais sem rede de esgoto no país; e apenas 32% dos municípios conseguiram cumprir em 2023 a meta de cobertura para quatro vacinas consideradas prioritárias: pentavalente, poliomielite, pneumo-10 e tríplice viral — todas administradas na primeira infância.

Há protocolos de conduta definidos com relação a maus-tratos, por exemplo. Mas a proposta de integralidade no cuidado demandará novos roteiros, incluindo articulação com o Legislativo e o Judiciário, além das instâncias estaduais e municipais. Em artigo publicado neste **Correio**, Mariana Luz, CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, e Priscila Cruz, presidente-executiva do Todos Pela Educação, avaliam que a PNIP demandará um nível de integração equiparada ao do SUS, mas “com a diferença fundamental” de articular cinco eixos estruturantes: viver com direitos, educação, saúde e dignidade, além de comunicação com família e responsáveis.

Por isso, a necessidade de que a oficialização da PNIP “esteja acompanhada de um plano de ação guiado por medidas estratégicas, com objetivos claros, metas, indicadores de acompanhamento e responsabilidades bem definidas entre os ministérios”. Caberá ao Ministério da Educação (MEC) a coordenação da política, que precisa ser uma prioridade de Estado. O passo pioneiro rumo ao pleno desenvolvimento da infância brasileira só faz sentido e terá valor se for dado com qualidade e houver continuidade.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Tarifaço 1

Lula descarta reciprocidade contra os Estados Unidos: “Não quero ter o mesmo comportamento”. É mais um acerto do presidente. As tarifas não vão se sustentar, e o governo brasileiro vai sair vitorioso. Os Estados Unidos queriam um contragolpe para apertarem ainda mais.

» **Agnaldo Santos**  
Brasília

### Tarifaço 2

Lula, ao não negociar para amenizar o tarifaço, não tem consciência do malefício que está fazendo ao Brasil. Lula está mais preocupado com a vinda de Trump à COP30 do que com a complicação social e econômica pela sua incapacidade e falta de discernimento com as graves consequências que advirão devido à sua obtusidade com o tarifaço. Truco e cervejinha não resolvem desavenças. Se não, Lula, sonhador com o Nobel da Paz, teria apaziguado o Hamas e Israel e solucionado a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

» **Humberto S. Soares**  
Vila Velha (ES)

### Oposição 1

Há uma mudança em curso no mundo que, embora evidente, continua a ser tratada como aberração por aqueles que ainda creem monopolizar os limites do aceitável. A direita cresce. Alarga sua força eleitoral, sua sensibilidade cultural, sua presença simbólica, sua pulsação popular que rejeita, sem culpa. É um direita viva, pulsante, que emerge das calçadas, das igrejas, das cozinhas, dos grupos de WhatsApp. E o que fazem os donos do microfone? Chamam isso de “ultradireita”. De “extrema”. Um palavrão de quem perdeu o argumento e quer ganhar no grito. A direita no Brasil apanha da toga e, ainda assim, sobrevive. A tendência é crescer. Sul e Centro-Oeste são seus polos fortalecidos. Mas a força é onipresente. E a esquerda, sem projeto, sem povo e sem poesia, sonha com a volta da censura. Falar em valores cristãos, defender o óbvio ou rejeitar o esgoto cultural virou, veja só, ameaça à democracia. A verdade é simples. O povo não é doído. Não está pedindo por tanques nas ruas, mas por paz no bairro. Quer escola boa, não sarau erótico-pedagógico. Quer comida boa, não panfleto. Quer rezar a sério, não revolucionar. E, por tudo isso, é chamado de monstro. A esquerda não apenas perdeu a conexão com o povo, perdeu a vergonha. E, ao fazer da decadência um crime, prepara a guerra que finge temer. Infelizmente, aos pés da deusa grega Têmis!

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

### Oposição 2

Desde o 8 de Janeiro, os milhões de brasileiros de bem, assim como eu, que amam o Brasil, não têm um só momento de tranquilidade. Essa intranquilidade aumentou depois da ida do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro para os EUA, com o objetivo de buscar apoio do presidente Trump para salvar o mandato e livrar da prisão o pai. Nem que, para

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump é meu senhor, e tarifaço não me faltará. Ave, Trump!

**Paccelli M. Zahler** — Sudoeste

Grades ao redor do Palácio do Planalto são recolocadas. Grades em área pública? O povo tem o direito de ir e vir. É o povo quem paga a limpeza desse local!

**Célia Silva** — Silva

Segundo Eduardo Bolsonaro, começaram as tratativas na Europa e no Mercosul por punição a Moraes. E eu achando que o imperador do mundo era o Trump.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Bortoleto é a nova esperança da Fórmula 1. Vai recuperar aquele brilho que o Brasil perdeu em 1994!

**Gabriel Sam** — Brasília Chaib

isso, tenha que agir como um traidor do próprio país. Eduardo Bolsonaro vem apoiando e incentivando Trump a taxar os produtos brasileiros em 50%, mesmo sabendo que pode levar à perda dos empregos de milhões de brasileiros. E, como se não bastasse, os parlamentares da oposição vêm fazendo pressão junto ao presidente do Congresso Nacional para colocar em votação o projeto de anistia, com o único objetivo de salvar a pele do “mito” deles, processado por liderar um golpe de Estado e outros crimes. As atitudes dos parlamentares da oposição de impedirem os trabalhos no Congresso Nacional são vistas como uma arbitrariedade, e só vêm confirmar o que muitos de nós pensamos sobre os bolsonaristas: eles pouco se importam com a democracia e a soberania brasileira

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

## Ciclistas

Parei de pedalar por trauma. Fui quase atropelada por várias vezes, mesmo pedalando certinho. Não tem espaço para os ciclistas no Distrito Federal e no Entorno. Mal tem para carros, imagine se arriscar todos os dias nas vias e nas BRs. Por exemplo, a ciclovía na BR-040 do Entorno até Brasília não tem. Só um pedaço no Park Way.

» **Cláudia Lopes**  
Brasília



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## Uma luz para a primeira infância

Pesquisa da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, divulgada nesta segunda-feira, trouxe dados preocupantes sobre a percepção da sociedade a respeito da primeira infância, período que vai do nascimento aos 6 anos de idade. O levantamento, feito em parceria com o Datafolha, mostrou, entre outros pontos, como ainda persiste no Brasil a mentalidade de que machucar crianças, mesmo em tenra idade, é uma forma de discipliná-las. Dos entrevistados, 29% admitiram que usam práticas violentas, inclusive com meninos e meninas de até 3 anos. Além disso, 43% disseram que gritam e brigam com as crianças; e 58%, que as colocam de castigo.

Outro recorte revelou que mais da metade da população brasileira (84%) não considera esses anos iniciais de meninos e meninas como fundamentais para o desenvolvimento físico, emocional e de aprendizagem. Na avaliação de 41%, o pico do desenvolvimento ocorre a partir dos 18 anos; e, para 25%, na adolescência. Somente 15% mencionaram a primeira infância. A pesquisa foi feita com 2.206 pessoas em todo o país, 822 delas responsáveis diretas por crianças de até 6 anos.

Também chama a atenção o fato de que 96% dos entrevistados consideram que o respeito aos mais velhos é mais

importante para o desenvolvimento infantil do que deixar a criança livre para brincar (63%) e do que colocá-la em creche e pré-escola (81%). “Isso mostra como valorizamos a obediência acima de experiências fundamentais para o desenvolvimento pleno, como brincar, que é um dos principais meios de aprendizagem da criança pequena, e a frequência à creche e à pré-escola”, enfatizou Mariana Luz, CEO da fundação, no site da entidade.

Os dados nos dão um vislumbre do tamanho do desafio que temos como país para garantirmos a proteção e o desenvolvimento completo de crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, determinantes para a evolução cognitiva, física e emocional delas.

Na última terça-feira, o governo lançou a Política Nacional Integrada da Primeira Infância, com a promessa de ser um novo marco para a proteção e o desenvolvimento de crianças. Vi elogios de especialistas à série de ações previstas, com envolvimento de União, estados e municípios, mas sabemos que há um abismo entre a teoria e a prática. Temos de ficar atentos e cobrar que as medidas sejam tratadas — por todos os entes — com a prioridade que as crianças têm direito e merecem.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

  

ASSINATURAS*	
SEG a DOM	R\$
360 EDIÇÕES (promocional)	1.187,88

  

Assine	
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772	Whatsapp

  

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie	
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585	Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999	Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999	Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)